

Sexo:feminino

Narrativa

No ano de 2011.1, tive a oportunidade de ser classificada no processo seletivo nesta instituição de ensino superior, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para cursar Letras Modernas. Confesso ter sido uma felicidade me ver como uma futura aluna nesta unidade de ensino.

A grade curricular é grande e mista uma vez que esse curso tem como finalidade formar um professor com habilitação para Português- Inglês- Literatura. Acredito que um professor nunca é de todo um ser pronto e acabado, mas ao findar o curso espera-se que o recém-professor diplomado tenha conhecimentos suficientes para sair se bem quando lecionando quaisquer das disciplinas que o mesmo se encontra licenciado.

Ainda em relação a grade, as disciplinas do curso são oferecidas em 8 semestres, o que constitui em 4 anos. Acredito que as disciplinas deveriam ser ministradas apenas nos três primeiros anos do curso, ficando o último ano, apenas para pesquisa e estágios. Isto pois, o curso oferece disciplinas densas que exige muito do aluno tanto em casa quanto na própria instituição. Muitas vezes não dá para dispensar a atenção devida a cada uma delas o que poderá refletir na atuação do futuro professor.

Um dos maiores problemas de quem está cursando o **letras modernas** é, sem dúvida, as disciplinas de língua inglesa. Muitos alunos ficam irregulares justamente nessas disciplinas. Isso ocorre por que muitos alunos não têm conhecimentos prévios da língua estrangeira. Acredito que o curso pede além de afinidade com a língua uma certa competência para desempenhar se bem. Para evitar essa situação faz se necessário um teste antes do ingresso no curso, como acontece com os cursos de dança, musica etc.

Outro problema também da grade, relacionando ainda a língua inglesa, é sem dúvida como essas disciplinas são oferecidas. Do primeiro aos sexto semestre os alunos têm acesso ao aprendizado da estrutura de língua inglesa, melhorando assim o seu desempenho para a habilidade de escrita. Mas toda língua pede também habilidade de oralidade, audição e leitura. Estas três últimas acredito ficarem prejudicadas, principalmente, a oralidade. Como os professores querem a participação dos alunos em inglês é difícil para quem não tem essa competência, por isso ressalvo novamente a necessidade de um teste antes do ingresso como já mencionei acima. Isso acontece também com alunos que tiveram acesso alguma vez aos cursos de idiomas particulares,

como eu por exemplo. Cursei por 4,5 anos e ainda sinto a deficiência da competência comunicativa.

Uma das soluções para essa situação seria, talvez, deixar a grade de segunda a sábado, mantendo os seis horários e acrescentar mais disciplinas de comunicação oral e escrita. A produção de textos orais e escritos é oferecidos só no quarto semestre e a comunicação oral no último. Essas duas disciplinas poderiam ser oferecidas em todos os semestres da mesma maneira que oferece as disciplinas de Inglês I,II, III, IV, V e VI, exaltando sempre a estrutura, assim o educando aprenderiam gradualmente essas habilidades. Desse modo, acredito que ao final do curso o nível de competência e habilidade da língua inglesa seria muito melhor. O próprio professor da disciplina poderia exigir que os alunos se expressassem nesse idioma como faz atualmente, mas com uma melhor aceitação pelos alunos.

Por fim, acredito que por mais que a grade tenha mudado, como fez em 2012, nada tem sido feito para melhorar a deficiência que alguns alunos saem quando cursam letras Modernas, focando aqui a língua inglesa. É preciso repensar essas atitudes para que essa situação seja mudada e que não comprometa o aprendizado de outros alunos que passarão por estes profissionais que sairão desta instituição como habilitados para lecionar tais disciplinas.